FACULDADE DE EXCELÊNCIA

Adriano Alves dos Santos
Ana Paula Santos de Oliveira
Brenda Souza Barbosa
Mariana Ferreira de Souza
Tailana Cerqueira de Almeida

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Itabuna – BA
2025

Adriano Alves dos Santos
Ana Paula Santos de Oliveira
Brenda Souza Barbosa
Mariana Ferreira de Souza
Tailana Cerqueira de Almeida

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unex Faculdade de Excelência Itabuna, como exigência para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Ms. Gisele Dias da Silva

Itabuna – BA
2025

Aprovado em:

Orientador	**Data da defesa**
Avaliador	**Data da defesa**
Avaliador	**Data da defesa**

UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA
CURSO: Enfermagem, Nutrição e Psicologia

Itabuna – BA
2025

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN PALLIATIVE CARE FOR PATIENTS WITH ALZHEIMER'S: A LITERATURE REVIEW

Adriano Alves dos Santos[1] Ana Paula Santos de Oliveira [2] Brenda Souza Barbosa [3] Mariana Ferreira de Souza [4] Tailana Cerqueira de Almeida [5]

RESUMO

Introdução: O número de pessoas idosas no Brasil crescem anualmente, e com isso, também é perceptível o aumento do número de casos de demência, especialmente a Doença de Alzheimer (DA) que é comum nessa faixa etária e caracteriza-se por ser uma doença crônica que afeta células cerebrais deteriorando pensamentos e memórias, além de implicar na qualidade de vida dos idosos familiares. **Objetivo**: O estudo teve ênfase em explorar como a equipe multiprofissional pode contribuir para o tratamento de pacientes com Alzheimer sendo o cuidado paliativo de fundamental importância para melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores da doença, e deve ser oferecido por uma equipe multiprofissional, incluindo psicólogos, enfermeiros e nutricionistas que contribui para melhoria e retardo de sintomas evidentes nos pacientes com demência , promovendo a adesão ao tratamento, a qualidade de vida e um cuidado holístico. **Metodologia**: Foram realizadas buscas nas principais bases de dados como: SciELO, Google Acadêmico, Llilacs e PubMed e foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, e excluídos estudos não relacionados à temática e analisados através de um quadro categorizado com as principais informações obtidas dos artigos selecionados. **Resultados**: Os estudos revisados enfatizam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, cuidadores e dos familiares, também destaca as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde para implementar essa abordagem de maneira eficaz. **Considerações finais:** Os resultados sugerem que a colaboração da equipe multiprofissional é fundamental para promover a adesão e manutenção do tratamento, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com Alzheimer.

Palavras- chave: Alzheimer, cuidados paliativos e equipe profissional.

ABSTRACT

The number of elderly people in Brazil is increasing, and with it, the number of cases of dementia, especially Alzheimer's disease (AD), which is common in this age group and is characterized by being a chronic disease that affects brain cells, deteriorating thoughts and memories, in addition to implying the quality of life of family members. Objective: The study emphasized exploring how the multidisciplinary team can contribute to the treatment of patients with Alzheimer's, being palliative care of fundamental importance to improve the quality of life of patients with Alzheimer's, and

should be offered by a multidisciplinary team, including psychologists, nurses, and nutritionists who will contribute to the treatment of patients with Alzheimer's, promoting adherence to treatment, quality of life, and more humane care. Methodology: Searches were conducted in the main databases such as: SciELO, Google Scholar, Llilacs, and PubMed, and articles published between 2015 and 2025 were selected, and studies that did not correlate with the theme were excluded and analyzed through a categorized table with the main information obtained from the selected articles. Results: The revised studies emphasize the need for an interdisciplinary approach, involving health professionals, caregivers, and family members, also highlighting the difficulties faced by health professionals in implementing this approach effectively. Final considerations: The results suggest that the collaboration of the multidisciplinary team is essential to promote adherence and maintenance of treatment, as well as to improve the quality of life of patients with Alzheimer's.

Keywords: Alzheimer's, palliative care and professional team.

1. INTRODUÇÃO

O número de pessoas idosas no Brasil tende a crescer, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que confirma que entre 2010 e 2022, a população brasileira com 60 anos ou mais aumentou em 56%, passando de 14.081.477 para 32,1 milhões de pessoas, o que corresponde a 15,8% da população total do país. Estimativas apontam que em 2060, os idosos representarão aproximadamente 33,7% da população total (WHO, 2015).

Atualmente, essa expectativa de vida elevada mostra-se um fator importante para o aumento do número de pessoas acometidas pela demência, doença que é considerada uma das enfermidades mais comuns dessa faixa etária. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), em sua edição de 2014 considerou a demência como Transtorno Neurocognitivo Maior (TNM) (American Psychiatric Association, 2014).

Entre os tipos de demência, a Doença de Alzheimer (DA) é a mais prevalente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 35 milhões de pessoas viviam com a doença em 2010. As projeções indicam que esse número pode triplicar a cada 20 anos, alcançando aproximadamente 115,4 milhões de casos até 2050.

A International Association for Hospice and Palliative Care (IAHPC), em 2018, definiu o cuidado paliativo como uma abordagem holística e ativa, voltada para pessoas de todas as idades que enfrentam doenças graves e em estágio avançado,

com atenção especial àquelas em fase terminal. No contexto do tratamento de doenças como a DA, essa forma de cuidado desempenha um papel necessário e visa proporcionar qualidade de vida ao paciente, promovendo bem-estar, especialmente em fases avançadas da doença (Johnson, 2017).

O Ministério da Saúde (Brasil, 2018) orienta em sua resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018 que o Sistema Único de Saúde (SUS) deve ofertar essa modalidade como meio de cuidados continuados e gratuitos àqueles que carecem desta modalidade de tratamento:

> Cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (Ministério da Saúde, 2018).

Nessas circunstâncias, os familiares e responsáveis devem ter acesso à informação sobre a qualidade de vida e receber suporte profissional para lidar com a realidade da doença e o processo de fim de vida. O psicólogo desempenha um papel fundamental nesse contexto, ajudando os pacientes a aceitarem a finitude da vida e oferecendo acolhimento emocional. Seu trabalho é essencial para promover a qualidade de vida durante o processo de morte, respeitando o tempo de cada paciente e auxiliando na gestão do sofrimento (Rezende *et al*., 2014).

No contexto da enfermagem, de acordo com Azevedo *et al*., (2022), a atuação da enfermagem no cuidado paliativo de pacientes com Alzheimer é fundamental, pois o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da qualidade de vida e no alívio do sofrimento, garantindo que as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes sejam atendidas de forma integral e humanizada.

Para os profissionais de nutrição, a intervenção nutricional em cuidados paliativos pode aumentar a sobrevida, auxiliar no controle de peso e proporcionar uma melhor qualidade de vida, além de minimizar os efeitos colaterais da doença e dos tratamentos. No entanto, é essencial considerar os desejos, necessidades e limitações dos pacientes, evitando procedimentos invasivos, como a utilização de sondas enterais e nutrição parenteral, e priorizando sempre o bem-estar e conforto do paciente (Morais *et al*., 2016).

A colaboração entre esses profissionais permite um cuidado mais integral e personalizado, abordando as diversas dimensões da doença – desde os aspectos físicos até os psicológicos e sociais. Este trabalho tem como objetivo explorar de forma aprofundada como a equipe multiprofissional pode contribuir de maneira eficaz para o tratamento de pacientes com Alzheimer, promovendo não apenas a adesão ao tratamento, como também contribuir para a qualidade de vida dos pacientes e para tornar o cuidado mais humano.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão de literatura, de natureza descritiva e exploratória e foi motivada pelo seguinte questionamento: Como a equipe multiprofissional pode colaborar na adesão e manutenção do tratamento e promover conforto aos sintomas do Alzheimer?

Para a construção do trabalho foram realizadas buscas que contribuíram para a seleção de artigos científicos disponíveis na íntegra conforme o tema e objetivo propostos, no idioma português publicado no ano de 2015 a 2025. Foram observados dados como: nome do autor, ano de publicação, objetivos, principais resultados e níveis de relevância. As palavras-chaves utilizadas para base foram: “Alzheimer” And “Cuidados paliativos” And “Equipe profissional” “Cuidados paliativos” Or “Tratamento”. As informações utilizadas para essa revisão de literatura foram coletadas a partir de dados publicados nas seguintes plataformas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, Llilacs e PubMed.

A fim de agregar informações importantes ao tema proposto os critérios de inclusão foram empregados: artigos disponíveis na íntegra e que obedeceram a cronologia compreendida entre 2015 a 2025; conteúdos relacionados ao tema publicados nos referidos bancos de dados escritos em língua portuguesa.

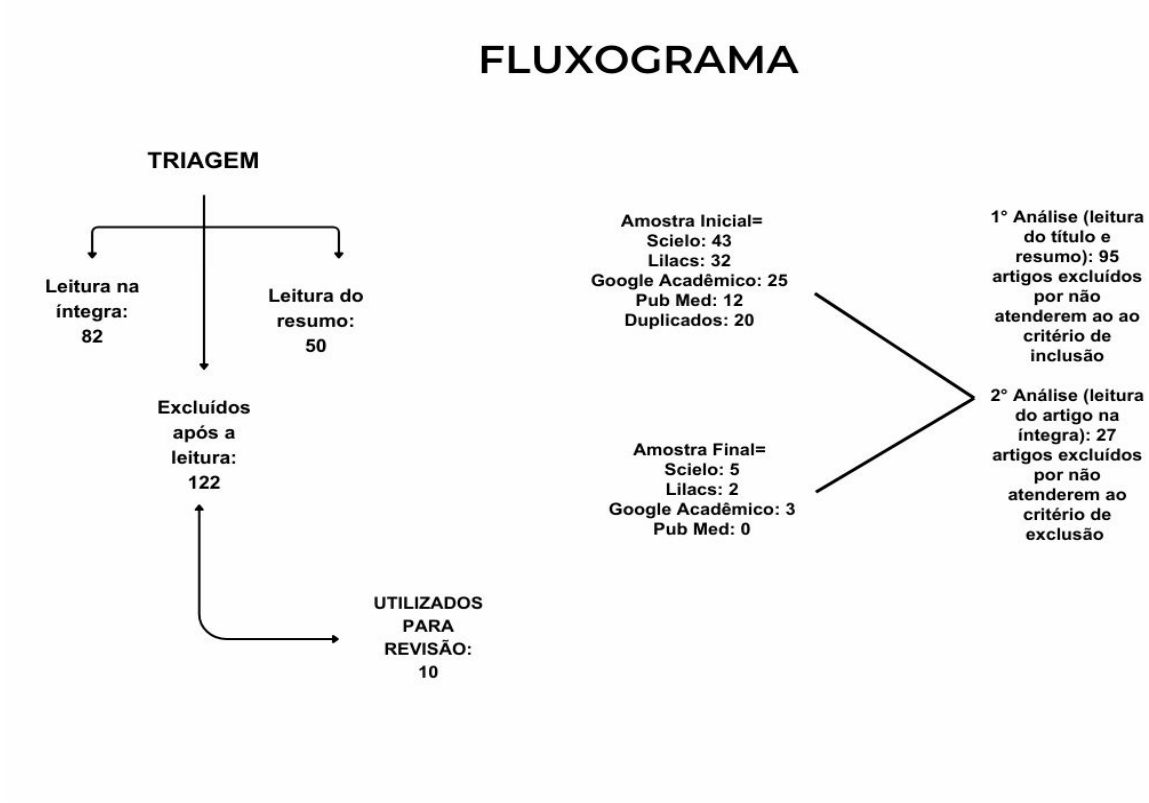
Como critério de exclusão foram: delimitados e descartados estudos como artigos que fossem publicados fora do recorte temporal nos anos que precedem a 2015; trabalhos com conteúdo fora da temática central em que não se correlaciona com os objetivos deste estudo; artigos duplicados; publicações do tipo resumo comentários ou teses e caso clínico. Foi realizada a seleção dos artigos científicos encontrados de forma criteriosa, bem como a característica do conteúdo e

posteriormente a formação dos bancos de dados, sendo eliminados os artigos que não agregassem com a pesquisa.

As estratégias de buscas foram baseadas na exploração de bancos de dados por meio dos quais foram selecionados artigos, bem como a elaboração das palavras-chaves/descritores relacionados ao tema, são eles: Alzheimer, equipe multidisciplinar e cuidados paliativos. A análise foi feita através de um quadro categorizado com as principais informações obtidas dos artigos selecionados, o foco de leitura dos artigos foram o resumo, metodologia e conclusão, colaborando para o melhor entendimento e desenvolvimento do tema Alzheimer.

Todos os cruzamentos de dados filtrados foram analisados para identificar as principais evidências e correlacionar com os objetivos acerca da temática. Para seleção dos artigos, procedeu-se com a remoção de trabalhos duplicados, leitura inicial dos títulos e resumos, leitura integral dos textos e aplicação de critérios de inclusão e exclusão (Figura 1).

Figura 01: Fluxograma de elegibilidade para artigos.



Fonte: elaborada pelos autores.

3. RESULTADOS

Para efetivar essa pesquisa foram utilizados dez artigos nacionais, em idioma português que se mostraram relevantes e cruciais para embasar as conclusões alcançadas, que teve como fundamento a indagação: “Como a equipe multiprofissional pode colaborar na adesão e manutenção do tratamento?”. A análise minuciosa desses estudos permitiu não apenas a identificação de padrões de substâncias, mas também a compreensão das diversas abordagens utilizadas no campo dos cuidados paliativos em Alzheimer. Para sintetizar o entendimento dos artigos analisados, foi elaborado um quadro (Quadro 1) com dados específicos e que possam complementar positivamente o estudo proposto.

Quadro 1. Caracterização da amostra de artigos nacionais sobre modelos de assistência multidisciplinar ao paciente com Alzheimer, segundo títulos, autor e ano de publicação, métodos, abordagens e conclusões, retirados da base de dados LILACS, GOOGLE SCHOLAR, SCIELO, DE 01/01/2015 a 2025.

Estudo	Título	Autor e ano	Método	Abordagem	Conclusão
1	Diagnóstico de Alzheimer: recomendações do Departamento científico de neurologia cognitiva e do envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia.	Schil Ling, L. *et al*., 2020.	Revisão de literatura.	Estudar o processo de diagnóstico da doença de Alzheimer, os estágios da patologia e melhores formas de diagnóstico precoce.	O presente artigo aborda o Alzheimer no contexto fisiopatológico e clínico.
2	Doença de Alzheimer: Aspectos fisiopatológicos, qualidade de vida, estratégias terapêuticas da fisioterapia e da biomedicina.	Bitencourt T, E. *et al*. 2018.	Revisão de literatura	Aborda a fisiopatologia do Alzheimer no contexto da biomedicina e fisioterapia, apresenta os efeitos da doença, assim como seus estágios pós diagnóstico.	O artigo aborda a fisiopatologia e epidemiologia do Alzheimer voltada para o indivíduo portador da doença, definindo os estágios e processos da enfermidade.
3	Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar.	Gonçalves F.C.A, Lima I.C.S. 2020.	Revisão integrativa.	Estudar a valorização dos cuidados prestados ao paciente com Alzheimer por familiares e profissionais de enfermagem, analisando tais ações por perspectivas holísticas.	A enfermagem desempenha um papel essencial no suporte a cuidadores de pacientes com Alzheimer, que lidam com desafios financeiros, isolamento social e questões psicológicas. O artigo enfatiza a urgência de políticas públicas para

					abordar essa situação.
4	Interdisciplinaridade no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer: reflexão à luz das teorias de Leininger e Heller.	Barbosa *et al*., 2020.	Estudo de reflexão.	Compreender a importância da interdisciplinaridade na assistência ao paciente com Alzheimer através das teorias de Leininger e Heller.	A utilização das teorias de Leininger e Heller promovem harmonia e entre os profissionais que prestam cuidados ao paciente com DA, em especial o enfermeiro e assistente social e reflexo do cuidado humanizado
5	Ações multidisciplinares/ interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer	Bertazone *et al*., 2016.	Artigo de revisão.	Estudar as evidências do cuidado multiprofissional na assistência ao idoso com Alzheimer.	Os cuidados multidisciplinares promovem melhoria nos sintomas do Alzheimer, potencializando a qualidade de vida do paciente e cuidadores.

6	Consumo alimentar do idosoportador de doença de Alzheimer e a influência no estado nutricional.	Brito, R. A *et al*., 2020	Revisão Sistemática.	Aborda o consumo alimentar do idoso portador de Alzheimer e a influência no estado nutricional e como essa condição o afeta.	A doença de Alzheimer compromete a saúde nutricional dos idosos, causando perda de peso e desnutrição. O acompanhamento nutricional e multidisciplinar é crucial para melhorar essa condição e prevenir complicações associadas.
7	A intervenção da terapia ocupacional em pacientes com a doença de Alzheimer	Cruz, C. A *et al*., 2018	Revisão bibliográfica.	Discute como a terapia ocupacional pode ser usada para trazer autonomia, independência e qualidade de vida para os pacientes, como por exemplo em atividades terapêuticas, treinos, e cuidados de familiares. .	A intervenção precoce e o tratamento multidisciplinar são essenciais na doença de Alzheimer, pois, embora seja degenerativa e sem cura, é possível manter a qualidade de vida ao estimular a cognição e a funcionalidade.
8	Efeitos de programas de reabilitação multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer	Madureira, G.B *et al*., 2018	Revisão sistemática.	Aborda como a equipe multidisciplinar pode impactar de forma positiva a saúde e a qualidade de vida dos pacientes com Alzheimer, demonstrando que podem ser eficazes na melhoria de	O cuidado multidisciplinar melhora significativamente o tratamento de pessoas com Alzheimer, atendendo a diversas necessidades além do médico, como suporte psicológico e terapia ocupacional,

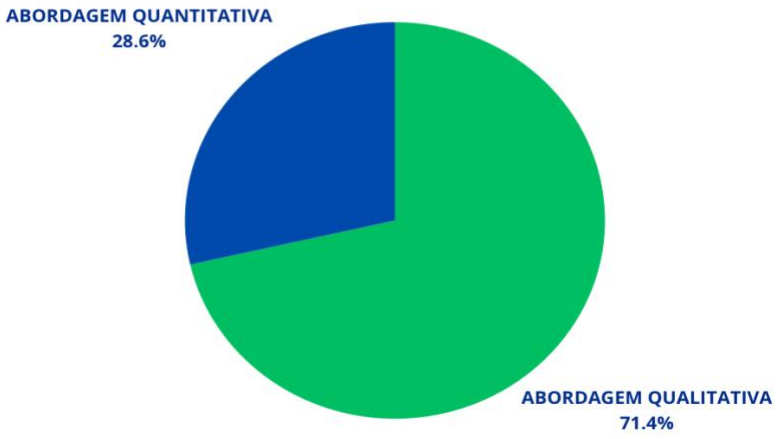
				neuropsiquiátrico e depressão.	promovendo qualidade de vida e autonomia.
9	Cuidados paliativos em pessoas com demência grave: reflexões e desafios Cuidados paliativos de pacientes com demência grave	Cárdenas, M. A 2016.	Artigo de Revisão.	Aborda as principais intervenções no cuidado paliativo e a necessidade de melhorar a políticas e práticas relacionadas ao cuidado com pacientes com Alzheimer.	Em consonância com políticas de bem-estar, destaca-se a relevância do conhecimento e do cuidado clínico adequado sobre demência e suas particularidades.
10	Cuidados paliativos à pessoa idosa com doença de Alzheimer	Jesus, L. B *et al*., 2024	Revisão Integrativa.	Busca identificar e abordar as barreiras enfrentadas no acesso ao cuidado, além de perceber os desafios impostos pela falta de conhecimento. Também visa destacar os cuidados necessários e as melhorias que podem ser implementadas para garantir um atendimento mais eficaz e acessível ao idoso com a	O cuidado com o portador de Alzheimer deve ser contínuo, e demanda conhecimento, disponibilidade de serviços, pois é crucial que recebam suporte necessário para melhor estimativa de vida.

				doença de Alzheimer.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

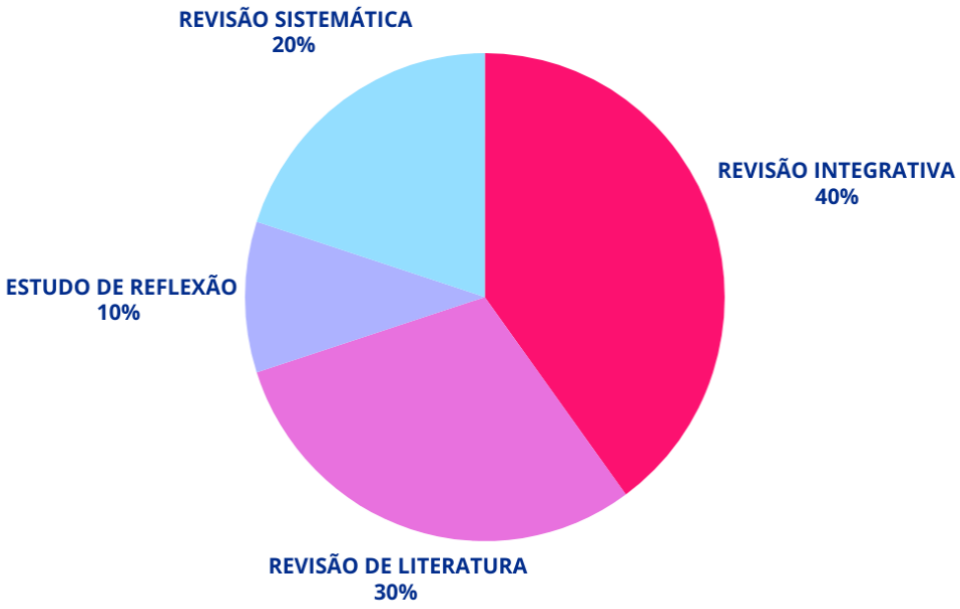
A pesquisa sobre a doença de Alzheimer revela uma diversidade de métodos e abordagens, é possível analisar no gráfico 1 a quantificação de abordagens utilizadas, e no gráfico 2 pode ser analisada classificações de dados para preencher o estudo.

Gráfico 1: Percentual de abordagens quantitativas e qualitativas utilizadas.



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 2: Distribuição da classificação de estudos encontrados na pesquisa.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados obtidos neste estudo evidenciam a importância dos cuidados de um equipe multiprofissional ao paciente com Alzheimer, que enfatizam e validam esses fatos através de uma análise detalhada das informações coletadas, permitindo uma compreensão mais profunda do impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos pacientes com DA.

Os respectivos estudos apresentados abordam a patologia do Alzheimer de forma padronizada, quanto a sinais, sintomas e evidências epidemiológicas. Schilling *et al*., (2020) discutem sobre a progressão severa da doença, que começa com sintomas leves e vão progredindo rapidamente até comprometer a rotina e independência desse indivíduo. Contrariando o que muitos pensam, os primeiros sintomas aparecem na fala, com dificuldades de expressão e lentidão ao se comunicar verbalmente. Acerca do diagnóstico, ainda existe uma barreira para o reconhecimento precoce da DA, visto que os primeiros sintomas são confundidos com o processo natural de envelhecimento (Bitencourt *et al*., 2018)

Ao abordar os sintomas do Alzheimer, o estado nutricional é pouco discutido. A severidade dos sintomas da doença interferem drasticamente no comportamento

alimentar do paciente. Por se tratar de uma doença neurológica, o risco potencial de disfagia nos idosos é alto, em decorrência desse fato, a alimentação por via natural torna-se comprometida, dando espaço para alternativas invasivas para a promoção de nutrição,o que pode resultar em perda ponderal de peso desse paciente (Brito *et al*., 2020).

Discutida a análise da patologia, Gonçalves *et al*., (2020) abordam um ponto diferente das perspectivas do Alzheimer. A visão interpretada pelos cuidadores desses pacientes é enaltecida pelos autores, que dissertam sobre o abandono da rotina dos cuidadores para se dedicarem exclusivamente à assistência física e psicossocial desses enfermos. Visto isso, é dialogado sobre a importância do acolhimento e do entendimento das necessidades sociais enfrentadas por esses cuidadores, independente de vínculo familiar ou empregatício.

Para promover o resgate da autonomia do portador de DA, a terapia ocupacional ocupa um papel importante. Por mais que a presença dos sintomas sejam progressivos, eles podem ser retardados para ampliar a qualidade de vida desse idoso. Cruz *et al*., (2018) discutem sobre os benefícios do acompanhamento da terapia ocupacional, em função de promover independência a esse paciente monitorada pelos cuidadores.

A respeito dos cuidados multiprofissionais, grande porcentagem dos estudos exaltam a importância de uma assistência multidisciplinar na promoção da saúde de pacientes com Alzheimer. A Enfermagem tem um relevante papel no ambiente de saúde, independente do tipo de doença, nos cuidados com o Alzheimer não seria diferente, o enfermeiro desempenha múltiplas funções (avaliação do estado clínico do paciente, planejamento de enfermagem, visitas domiciliares e encaminhamentos.) no auxílio ao cuidado com esse paciente, o que muitas vezes gera sobrecarga física e mental ao profissional (Gonçalves; Lima, 2020).

Em consonância Barbosa *et al*., (2020) enfatizam o incentivo de uma equipe multiprofissional aos cuidados do Alzheimer, os autores discutem seus pontos de vista através das teorias de Leininger e Heller, que oferecem uma visão complementar para o bem estar do paciente com DA, e como suas teorias promovem harmonia aos profissionais responsáveis pelos cuidados exclusivos, em especial o artigo enaltece os assistentes sociais e enfermeiros.

Apesar de ser uma doença progressiva e sem perspectivas de cura, ainda assim faz-se necessário a manutenção de cuidados por uma equipe especializada.

São inúmeros os benefícios do auxílio de profissionais interdisciplinares acerca do tratamento em idosos com Alzheimer. Bertazzoni *et al*., (2016) afirmam que: “A presença de equipe multidisciplinar pode oferecer cuidados efetivos aos idosos com Doença de Alzheimer,na medida em que diminui o acesso a diversos tipos de serviços ou terapias ineficazes.”

Cuidar de um paciente com demência vai além de visar melhorias de sintomas. Madureira *et al*., (2018) realizaram um estudo na intenção de avaliar os benefícios do cuidado interdisciplinar a esse paciente, segundo os autores o acompanhamento de multiprofissionais propicia melhoras significativas tanto para o portador, quanto para seu cuidador responsável. Sintomas como depressão e ansiedade obtêm uma redução considerável no quadro de pacientes privilegiados por essa multi-assistência.

Em teoria é discutido sobre a necessidade da manutenção de cuidados integrais e exclusivos de uma equipe multidisciplinar ao idoso com Alzheimer, porém Jesus *et al*., (2024) disserta sobre as dificuldades de se obter a prática dessa teoria no mundo real. São inúmeras as objeções que os profissionais enfrentam frente aos cuidados dessa doença. Confirmando os estudos, Cárdenas (2016) incentiva a implementação e correção de políticas públicas que orientem a melhoria de cuidados paliativos ao idoso com Demência, que possa prorrogar a qualidade de vida e retardar os sintomas vigentes da doença.

4. DISCUSSÃO

4.1 O Alzheimer e suas particularidades

Nos achados do presente estudo, houve identificação de alguns resultados que auxiliam nas respostas da pergunta norteadora. Entender a fisiopatologia mais aprofundada da doença de Alzheimer, refletir sobre seus impactos no ambiente familiar e como ela afeta as relações interpessoais dos cuidadores desses pacientes, assim como perceber o distanciamento entre a realidade enfrentada pelos portadores e a dignidade que eles merecem ao enfrentar essa doença. Ao identificar esses resultados, é perceptível o quanto o acolhimento profissional é extremamente importante para auxiliar esses pacientes.

Nas apurações a respeito dos sintomas dominantes do Alzheimer, foram encontrados conflitos de informações. Bittencourt *et al*., (2018) despertou importantes reflexões no processo de dissertação de nossos estudos, ao contrariar o óbvio que muitos imaginam da perda de memória ser o primeiro sintoma clínico da doença de Alzheimer. Os autores relatam que as disfunções cognitivas se apresentam primeiramente. No entanto Schilling, et al (2020) traz sua contribuição afirmando que a amnésia ocorre em 85% dos casos, enquanto demais sintomas como alterações cognitivas se encaixam nos outros 15%.

Em novelas, filmes ou produções midiáticas, a demência é interpretada como uma “simples perda de memória “ ou um idoso com esquecimento e que vive em estado vegetativo. Um pensamento bem ignorante, visto que a realidade é bem diferente, identifica-se que o idoso com Alzheimer pode adquirir comportamentos agressivos, maus hábitos de convivência e dependência integral de cuidados, assim como Gonçalves *et al*., (2020) que volta sua atenção à rotina enfrentada pelos cuidadores desses pacientes, que relatam suas dificuldades enfrentadas. Mas os fatores que colaboram para a disseminação dessas informações precipitadas do Alzheimer, é justamente a falta de investimentos em informações públicas sobre doenças neurodegenerativas, visto que de acordo com alguns dos fatores de risco ambientais do Alzheimer, eles podem ser evitados, como baixa escolaridade, hipertensão, diabetes e sedentarismo.

A ampliação e aprimoramento de políticas públicas nesse grupo de enfermos é de extrema importância, pois observa-se que o cuidador também “adoece” junto com o paciente. O presente estudo evidenciou a necessidade de apoio e melhorias da qualidade dos serviços de cuidados paliativos prestados aos pacientes com DA, tal qual Cardenas, *et al*., (2016) incentiva o reforço desse sistema de melhorias. Esse tópico apresentou algumas limitações nesse estudo, visto que para a efetivação de tal problema, é necessário um conjunto de fatores e atenção principalmente dos órgãos federais. Tal temática também limita os acessos a profissionais qualificados para atender a demanda do Alzheimer com qualidade e eficiência.

4.2 Cuidados multiprofissionais

Por tratar-se de uma doença neurodegenerativa com avanço rápido de sintomas e sem tratamentos com o intuito curativo, o Alzheimer se configura como um

estado delicado de vida na fase idosa. Visto seus aspectos fisiopatológicos e como eles afetam o meio social desse paciente, nota-se que a assistência de uma equipe multiprofissional é peça-chave para auxiliar na promoção de cuidados paliativos humanizados e de qualidade.

De acordo com o artigo 15 da lei n° 10.741, o SUS deve-se apresentar prioridade no tratamento de doenças que afetam majoritariamente a fase idosa, uma delas sendo o Alzheimer (Estatuto do Idoso, 1° de outubro de 2003). Em decorrência disso, podemos discutir o papel essencial que o acesso igualitário à saúde representa. O idoso com Alzheimer vive diariamente com a perda de suas memórias, não citando apenas o esquecimento como um sintoma, mas sim como um estado de vida que pode ser representado como um limbo. Cruz *et al*., (2018) fazem refletir sobre a inserção de terapia ocupacional para resgate de autonomia e independência na rotina desse idosos, mas pode-se interpretar que a assistência de cuidados em saúde de um idoso com Alzheimer pode ser representado como um “trabalho de formiguinha”, é uma construção diária, mas que em um certo ponto pode vir a desmoronar, se não for efetuado da melhor forma.

É entendido que o paciente com Alzheimer não é um paciente em estado terminal. O conceito de cuidados paliativos a DA inseridos nos estudos, vão além de apaziguar os sintomas, ou de tornar o paciente apático. As teorias de Leininger e Heller abordados por Barbosa *et al*., (2020) espelham os propósitos de um cuidado holístico e respeitoso a esses pacientes. Madeleine Leininger demonstra em sua Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), a notoriedade de olhar o paciente através de sua cultura, valores e crenças, e abordar seus cuidados através dela. Entende-se que essa teoria pode ser inserida de maneira integral nos cuidados paliativos, indo além de retardar sintomas fisiológicos.

Já a Teoria da Interdisciplinaridade de Heller traz boas respostas para o estudo, ao elevar a notoriedade de uma equipe interdisciplinar no acolhimento de um idoso com Alzheimer. A interdisciplinaridade busca olhar o paciente além de seu diagnóstico, é envolvido todo o contexto de vida dessa pessoa que veio a ser acometida pela doença, a prestação de cuidados através dessa teoria pode ampliar na melhorias do cenário atual de cuidados prestados ao idoso com demência.

Ao discernir os profissionais abordados neste estudo, temos como foco os psicólogos, nutricionistas e enfermeiros. No entanto, em achados é possível evidenciar a colaboração de outros profissionais, que visam garantir o acesso amplo

aos serviços de saúde no ambiente público. Por isso, o serviço de assistência social pode complementar no apoio e asseguramento de cuidados eficazes, como por exemplo, garantir informações de programas que possibilitam cuidados eficientes para os enfermos, Barbosa et al (2020).

O papel da enfermagem no âmbito dos cuidados ao Alzheimer, denota importante relevância. Apesar do médico ser crucial no diagnóstico da patologia, o enfermeiro é personagem principal na avaliação dos cuidados e possíveis implementações que possam melhorar o cenário clínico desse idoso. Gonçalves e Lima, (2020) fazem apreciação a arte do cuidado representado pelos enfermeiros e como os instintos de liderança podem guiar a equipe interdisciplinar e ao mesmo tempo promover a independência de cada profissão, visando o cuidado maior, que é o do paciente. Portanto, na pretensão de alívio de sintomas clínicos e melhoria de sinais neurológicos, o enfermeiro transparece seu papel essencial aos cuidados prestados.

Um dos achados de interesse do estudo é o quanto o sistema digestivo é afetado através dos sintomas da doença. Brito *et al*., (2020) explicam sobre alterações no cérebro decorrente da progressão dos sinais da doença, acarretam também em dificuldades na mastigação, a disfagia progride gradualmente, proporcionando dificuldades para se alimentar, progredindo em quadros graves de desnutrição. Visto isso, analisou-se a importância do profissional de nutrição no retardo desses sintomas e promoção nutricional, sabe-se que um paciente em bom estado nutricional, pode apresentar melhores prognósticos de seu quadro situacional. Com a avaliação assídua desse profissional e prescrição de dietas necessárias, o paciente pode ser assegurado um conforto maior em seu estado de saúde.

‘‘Penso, logo existo”, com essa frase de René Descartes, apodera-se de uma vasta camada de interpretações. Mas o que será que o idoso com Alzheimer pensa? Essa é uma pergunta que pode ter inúmeras respostas. O idoso com Alzheimer apresenta mudanças rotineiras de estado emocional e isso influencia também na percepção de humor dos cuidadores e familiares, por isso o psicólogo contribui na promoção de um ambiente harmônico para ambos e no atendimento personalizado de cada particularidade da patologia. É através dos comportamentos, do humor e do estado psicossocial, que o psicólogo amplia seus cuidados, tal profissional tem papel essencial na prestação de assistência integral ao enfermo com demência.

Apesar de toda teoria da importância dos cuidados multidisciplinares paliativos ao idoso com Alzheimer, percebe-se também as dificuldades enfrentadas dessa vez pelos profissionais. Alzheimer é uma patologia delicada e que apresenta novos fatos científicos recorrentes, em decorrência disso, é necessário o acesso a capacitações para tais profissionais apresentarem seus cuidados sem erros que possam martirizar suas manifestações clínicas. Para tal necessidade, os ambientes de saúde necessitam de incentivos e apoio para efetivar os cuidados de maneira absoluta.

Portanto, mediante aos fatos expostos, a resposta para a pergunta norteadora foi respondida de maneira eficaz. O idoso portador de Alzheimer adquire benefícios referente a sua condição, quando recebe uma assistência de saúde personalizada e holística para seu estado fisiopatológico, os sintomas que são definidos como progressivos, podem ser retardados e sua vida pode ser amparada com dignidade, alívio de sofrimento e bem-estar para todos que vivenciam a doença, desde o portador ao cuidador, e através de Bertazzoni *et al*., (2016), entende-se a necessidade da amplificação de cuidados paliativos ao paciente com Alzheimer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado permitiu compreender de forma aprofundada a importância da atuação da equipe multiprofissional no cuidado a pacientes com Doença de Alzheimer, de maneira especial aos que se referem no contexto dos cuidados paliativos. A análise dos artigos selecionados evidenciou que, apesar da condição irreversível da doença, as intervenções humanizadas e integradas podem proporcionar ganhos importantes no quesito de qualidade de vida, bem-estar e, de certo modo, a autonomia dos pacientes.

A colaboração entre áreas diversas da saúde, como enfermagem, psicologia, fisioterapia e nutrição se mostrou fundamental para atender às necessidades dos indivíduos acometidos pela doença. Essa interação multiprofissional também se estende ao suporte oferecido aos cuidadores, de modo a reconhecer as dificuldades físicas, emocionais e sociais inerentes ao processo de cuidado e que são enfrentadas por aqueles que acompanham o paciente ao longo do processo, que exige muito esforço e saúde mental.

Destaca-se a necessidade da elaboração de políticas públicas que colaborem para o acesso a serviços especializados e promovam a capacitação dos profissionais

envolvidos no processo de cuidado de pessoas com Alzheimer. Ademais, ficou evidente que a aplicação dos cuidados paliativos, desde o processo inicial da doença até os estágios mais avançados, contribui fortemente para amenizar o sofrimento e oferecer novas alternativas para o bem-estar do paciente.

Conclui-se que, a literatura revela avanços no processo, compreensão e manejo da Doença de Alzheimer, mas existem alguns desafios a serem superados, principalmente em relação às redes de apoio, que precisam ter fortalecidas, bem como o avanço de práticas assistenciais eficazes, inclusivas e validadas. Assim, o avanço das pesquisas e diagnósticos mais precoces podem ajudar a assegurar melhores estratégias de cuidado aos pacientes e seus cuidadores.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, N. M. *et al*. **A atuação da enfermagem no cuidado paliativo ao paciente com Alzheimer**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, supl. 1, p. e20210603, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**: DSM-5. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2014

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, Maria Emília Marcondes *et al*. **Interdisciplinarity of care to the elderly with Alzheimer's disease**: reflection to the light of the theories of Leininger and Heller.Esc. Anna Nery, vol.24, n1, e20190083, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0083 Acesso em:

BRASIL. Lei n° 10.741, de 1 de outubro de 2003. Presidência da República, Casa Cívil. Brasília, DF. 1 out. 2003. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. **Define diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS**). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**: cuidados paliativos no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Melhor em casa**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/melhor-em-casa Acesso em:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível

em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: abr. 2024.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Crescimento da população idosa no Brasil entre 2010 e 2022**. IBGE, 2022.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HOSPICE AND PALLIATIVE CARE (IAHPC). **Definition of Palliative Care**. Houston: IAHPC, 2018. Disponível em: https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/. Acesso em: março. 2024.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HOSPICE AND PALLIATIVE CARE (IAHPC). **Definition of palliative care**. Houston: IAHPC, 2018.

JOHNSON, Miriam. **Palliative care for people with dementia**. British Medical Bulletin, v. 123, n. 1, p. 159–167, 2017.

MORAIS, E. P. *et al*. **Cuidados paliativos e nutrição: o papel do nutricionista na assistência a pacientes com doenças crônicas**. Revista de Nutrição, v. 29, n. 5, p. 713-723, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Dementia**: a public health priority. Geneva: World Health Organization, 2012. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/dementia-a-public-health-priority. Acesso em: abr. 2024.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; PAGLIUCA, Lorita Marena Freitag. **Conceito de enfermagem transcultural:** análise de seu
desenvolvimento em uma dissertação de mestrado. R. Bras. Enferm., Brasítia, v. 54, n. 4, p. 630-637, out./dez. 2001.

REZENDE, M. C. *et al*. **O papel do psicólogo nos cuidados paliativos:** uma revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. 6, p. 1139-1145, 2014.

SEIMA, Márcia Daniele *et al*. **A produção científica da enfermagem e a utilização da teoria de Madeleine Leininge**r: revisão integrativa 1985 - 2011. Escola Anna Nery, v. 15, n. 4, p. 851–857, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/QT4KXvHcXkYZFRLHBxxHnCf/#:~:text=A%20Teoria%20da%20Diversidade%20e,%2C%20bem%2Destar%20ou%20doen%C3%A7a
Acesso em:

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Dementia**: a public health priority. Geneva: World Health Organization, 2010

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Report on Ageing and Health**. Geneva: WHO, 2015. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042. Acesso em: abr. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on ageing and health**. Geneva: World Health Organization, 2015.